



5º Encontro Anual de Iniciação Científica Júnior da Universidade Estadual de Maringá – EAIC-Júnior- UEM

SOBRE UM MANUAL DE HIGIENE PARA PROSTÍBULOS NO SÉCULO XIX: TRANSCRIÇÃO E ANÁLISE PARCIAL DA FONTE DOCUMENTAL

Gabriela Lima de Oliveira (PIC), Christian Fausto Moraes dos Santos (Orientador), e-mail: chrfausto@gmail.com. Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas Letras e Artes/Maringá, PR.

Universidade Estadual de Maringá

História / História das Ciências

Palavras-chave: Sífilis, prostíbulos, século XIX

Resumo:

Através deste projeto de pesquisa buscaremos analisar a elaboração de políticas e ações que visavam combater a disseminação de doenças venéreas, principalmente a sífilis, no século XIX. Para isso, utilizaremos a fonte documental inédita *Métodos de atralhar a propagação da sífilis nas casas públicas de prostituição*, realizada por um autor anônimo no ano de 1839. Analisaremos não apenas o perfil histórico da sífilis mas, principalmente, a elaboração de ações e normas de higiene que visavam combater esta patologia em casas de prostituição no século XIX. Abordaremos, também, a questão da sexualidade, relações sociais no espaço urbano e reprodução humana no século XIX. Por fim, a partir desta pesquisa, pretendemos observar a preocupação dos higienistas com relação à sífilis, uma das doenças sexualmente transmitidas que mais se disseminou na era moderna.





5º Encontro Anual de Iniciação Científica Júnior da Universidade Estadual de Maringá – EAIC-Júnior- UEM

Introdução:

As grandes navegações não foram apenas responsáveis pela propagação cultural, social e comercial, mas também um dos principais fatores para que houvesse a transmissão de doenças. Alguns agentes infecciosos foram transferidos de um continente para o outro, através das embarcações, inicialmente entre a Europa e a América e, posteriormente, incluímos o continente africano. A sífilis é uma das doenças que aparecem a partir dessas navegações, espalhando-se pela Europa a partir do século XVI (UJVARI, p.89-90, 2003).

Um dos focos principais para a propagação da sífilis foram as casas públicas de prostituição. A promiscuidade sexual, era razoavelmente aceita pela sociedade europeia, por conta disso, patologias como a sífilis se proliferaram com facilidade, principalmente entre as comunidades litorâneas europeias (UJVARI, p.90-91-92, 2003). Sérgio Carrara (1996), relata a grande preocupação, no século XIX, quanto ao corpo masculino e sua sexualidade, em função da sífilis e outras doenças venéreas. A sífilis, em especial, gerava apreensão na questão do futuro das próximas gerações, pois era uma doença que estava, cada vez mais, espalhada entre as populações no século XIX, isso ocorria pois a sífilis era hereditária.

Nunes (1982), aponta para momentos que foram importantes para a organização da medicina no século XIX. Entre eles, o surgimento de discursos médicos sobre a higiene pública, para que houvesse controle enquanto à salubridade na formação de cidades e também na questão de controle e prevenção de doenças.

São a partir dessas novas normas de higiene, que buscamos analisar as questões pautadas por um autor anônimo em sua obra intitulada *Métodos de atraparhar a propagação da sífilis nas casas públicas de prostituição*, um manuscrito datado de 1839.





5º Encontro Anual de Iniciação Científica Júnior da Universidade Estadual de Maringá – EAIC-Júnior- UEM

Materiais e Métodos:

A partir da abordagem metodológica, pretende-se estabelecer alguns aspectos históricos através dos relatos acerca da propagação da sífilis na Europa no século XIX, dentro das casas públicas de prostituição. Para isso utilizaremos como fonte as descrições de um autor anônimo sobre *Métodos de atrapalhar a propagação da sífilis nas casas públicas de prostituição*, escrito no ano de 1839. Mas também iremos utilizar outras referências como apoio como a obra do Stefan Cunha Ujavari, *A História e suas epidemias - A convivência do homem com os microorganismos* (2003) e do Thomas Laqueur, *Inventando o Sexo - Corpo e gênero dos gregos a Freud* (2001). Tais obras serão exploradas de forma a compreender as ideologias enquanto ao corpo feminino e masculino e as questões de higiene introduzidas nas práticas médicas.

Resultados e Discussões:

As grandes navegações aparecem não apenas como um dos principais fatores comerciais, mas também culturais. Entretanto, essas navegações de um continente para o outro apresentaram alguns problemas enquanto à transmissão de doenças, entre elas às venéreas. A sífilis aparece em grande evidência pela sua notável disseminação na Europa durante a era moderna. As casas públicas de prostituição aparecem como o principal foco de contaminação. Isso ocorreu, pelo fato de que muitas dessas se localizavam em locais litorâneos, ou seja, se tornavam os principais responsáveis por receber esses viajantes. A sífilis então aparece como um motivo de apreensão entre as populações do século XIX, pois esta, era uma ameaça para futuras gerações. Dentro da preocupação enquanto a disseminação





5º Encontro Anual de Iniciação Científica Júnior da Universidade Estadual de Maringá – EAIC-Júnior- UEM

dessa doença, a higiene entra como o principal auxílio na penetração dessas ideias, através de um controle social (VIEIRA, p.21-22, 2002). A ideia geral de tal fonte documental permite-nos concluir que seu autor tinha, como intuito, diminuir a propagação dessa doença o máximo possível, através de um controle dos corpos das prostitutas.

Conclusões:

Ao pensarmos nas relações existentes a partir de uma ideologia entre o corpo e sua sexualidade durante o século XIX, iremos nos deparar com questões não apenas ligadas à saúde desses corpos, mas também com as normas sociais. Onde o aparecimento de discursos higienistas, realizados por médicos, também estavam relacionados à estes pensamentos. E é dentro desse contexto que abordaremos a propagação da sífilis como uma das doenças disseminadas a partir das grandes navegações. E quais seriam os métodos propostos na fonte documental do ano de 1839, para cessar a transmissão dessa doença.

Referências:

LAQUEUR, T. W. **Inventando o sexo: corpo e gênero dos gregos a Freud.** Tradução Vera Whately. - Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001

UJVARI, S. C. **A História e suas epidemias - A convivência do homem com os microorganismos.** 2. ed. - Rio de Janeiro: Editora Senac Rio; Editora Senac São Paulo, 2003.

VIEIRA, E. M. **A medicalização do corpo feminino.** Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2002.

